

Política A ano e meio de um intenso ciclo eleitoral

Partidos do centro e da direita cada vez mais cercados por movimentos de reflexão

Fora da esfera dos órgãos partidários, destacadas figuras do PSD e do CDS abrem novos espaços para debater propostas políticas. Sem renunciarem à militância

Filomena Fontes

● Chamam-lhes clubes, círculos ou movimentos de reflexão política. À direita multiplicam-se os grupos que, fora dos partidos, encontram o lugar próprio para debaterem propostas políticas e definirem linhas de rumo sectoriais ou globais para o país.

Ribeiro e Castro, eurodeputado e ex-líder do CDS, abriu o seu Avenida da Liberdade e tem uma agenda carregada até ao Verão. Paula Teixeira da Cruz, presidente da Assembleia Municipal de Lisboa e que integrou a direcção de Marques Mendes no PSD, é um dos rostos mais conhecidos (a par de Pacheco Pereira) de um novo "círculo de reflexão" que se estreou este mês.

Também este mês, um grupo de ex-dirigentes da JSD prometem abandonar a informalidade das reuniões que até agora mantinham para organizarem debates públicos. Objectivo? "Dar contributos para que o PSD encontre alternativas de governação", diz Pedro Duarte, actual vice-presidente da bancada parlamentar social-democrata.

A ano e meio de um intenso ciclo eleitoral (europeias, autárquicas e legislativas), o centro-direita agita-se, fora da esfera dos órgãos do partido, e abre campo a todos os cenários. Incluindo o de se forjarem alternativas políticas às actuais lideranças, quer do PSD, quer do CDS. E com um pé dentro e outro fora do partido onde militam.

"Não há essa preocupação nem esse objectivo. Nem todas as pessoas se motivam na busca do poder pelo



Maria José Nogueira Pinto diz que os novos grupos na área do centro-direita visam preparar a "sucessão dentro dos partidos"

poder", contraria Paula Teixeira da Cruz, explicando que a lógica de funcionamento será a de um *think-tank*, tendo como grande objectivo a elaboração de dois documentos políticos, que consubstanciarão "o pensamento de um conjunto de pessoas".

Ligadas a meios universitários e empresariais, no núcleo fundador contam-se, nomeadamente, Bracinha Vieira, Pedro Barbas Homem, Maria Herminia Cabral, João Pereira Reis, Vasco Valdez, Manuel Vilares, Vítor Caldete, Pedro Pais de Vasconcelos ou Teresa Goulão. E autarcas sociais-democratas como Macário Correia e Castro Almeida. Excluindo qualquer propósito de "competição" com o PSD – "não há agendas paralelas" –, a ex-líder da distrital social-democrata de Lisboa entende que se trata de "realidades diversas, não necessariamente antagónicas",

muito embora frise a necessidade de "se repensar os partidos políticos, sem drama".

A crise dos partidos não faz parte da agenda do Avenida da Liberdade, o grupo de reflexão lançado por Ribeiro e Castro, em busca "do aprofundamento de um pensamento estratégico, de matriz personalista, para o país".

"Essa não é uma questão que nos preocupa", garante o ex-líder do CDS, enquadrando a iniciativa na tradição europeia dos clubes políticos, distantes da "tríca partidária". "O grupo nada tem a ver, nem directa nem indirectamente, com os partidos", reforça Ribeiro e Castro, que tem a seu lado figuras como Nuno Pombo, Pedro Melo, Paes Afonso, Pedro Sampaio e João Vacas, alguns dos quais o acompanharam na direcção do partido.

Importa-lhe sim valorizar a agenda política já definida até Junho, à medida de um verdadeiro programa de governo: economia, família, pobreza, política energética, Portugal logístico, fiscalidade, o interior e a regionalização... Uma reflexão suficientemente ampla para se materializar, a prazo, numa alternativa política formal? "Não me peça para escrever a história", responde Ribeiro e Castro.

Direita à deriva?

É numa multiplicidade de factores, alguns mais recentes do que outros, que Maria José Nogueira Pinto enquadra este florescimento de grupos de reflexão na área do centro-direita. "A direita não consegue ter tão claramente a sua identidade representativa como a esquerda. Isto agravou-se com a *performance* do último Governo [de maioria PSD/CDS-PP] e com o Governo Sócrates, com *dossiers* muito pouco ideológicos. A direita está à deriva", afirma, considerando que se está perante "um exercício de arrumação interna e não tanto de reorganização".

"São grupos com o objectivo de preparar a sucessão dentro dos partidos" ajuíza, manifestando-se céptica quanto às virtualidades de atalharem a crise do sistema político. Coisa distinta, diz, são os movimentos emergentes da sociedade civil, caso do novo projecto político na área da direita social anunciado há semanas por Rui Marques, o ex-alto-comissário para a Imigração e Minorias Étnicas. Um desafio para o qual Maria José Nogueira Pinto poderia estar motivada.

"É preciso saber o que será esse movimento. Se for para ajudar facções internas de partidos, não tenho interesse nenhum. Se o contributo for no sentido de uma chamada à ordem para restaurar o vínculo de confiança com as pessoas, isso sim", admite.

Pedro Duarte, um dos promotores de debates públicos



CARLOS LOPES/ARQUIVO



Ribeiro e Castro, Paula

Teixeira da Cruz e Rui

Marques: os níveis e os

objectivos de intervenção

são variados mas

a proximidade

de um ciclo eleitoral intenso

está implícito na generalidade



dos movimentos

Outros grupos

Grupo da Boavista

Fundado há três anos no Porto, assume-se como um fórum cívico de debate político e social que se identifica com a matriz ideológica do PSD. Miguel Cadilhe, Rui Rio e José Pedro Aguiar-Branco foram alguns dos oradores convidados para jantares-conferência. Com 30 membros efectivos, propõe-se agora ter uma intervenção mais activa. "Agora é a nossa vez. Ou bem que entramos agora ou a nossa geração passa ao lado", adiantou ao PÚBLICO Branco Teixeira, o coordenador do grupo, admitindo a possibilidade de candidaturas a órgãos do PSD e a eleições locais.

Clube Via Norte

Teve em Vieira de Carvalho, o antigo presidente da Câmara da Maia, já falecido, o seu principal mentor. Tem a sede na Maia. Constituído em 1995 por um grupo de pessoas ligadas ao PSD, afirma-se como uma associação de estudos políticos e económicos, reunindo-se às segundas-feiras de manhã em sessões para as quais é convidado, com regularidade, um orador. Jorge Sampaio, Cavaco Silva, Durão Barroso e Jacques Santer contam-se entre individualidades que já passaram por este clube.

Pensar Portugal

Lançado em Lisboa em finais de 1999, o Pensar Portugal tem

vindo a centrar a reflexão em torno da constituição política europeia. Pedro Passos Coelho, Vasco Rato, Paulo Teixeira Pinto, Luís Coimbra e Miguel Freitas da Costa são algumas das figuras que integram o grupo. Embora nunca tenha interrompido a sua actividade (promoveu seminários, lançou petições, entre outras iniciativas), o grupo não se reúne com "periodicidade fixa".

Movimento Liberal Social

Fundado em 2005, reúne jovens quadros universitários e empresariais e assume a vontade de se constituir como força política. Inscreve-se na família europeia dos liberais democratas, tem sede em Oeiras e vem alargando a influência ao país. Na agenda, tem temas como o casamento entre homossexuais e a eutanásia.

Movimento Mérito e Sociedade

Protagonizado por Eduardo Correia, professor universitário e consultor de empresas, tem como objectivo criar um novo partido por entender que "há mudanças na arquitectura da administração do Estado que os actuais partidos não irão realizar", por "incapacidade ou devido a interesses", tendo já lançado uma campanha de recolha de assinaturas na Internet. Define como objectivo central "resolver a difícil situação em que a economia portuguesa se encontra".